EDUCAÇÃO INFANTIL: A BRINCADEIRA COMO EXPRESSÃO DA INFÂNCIA

DANIELA BATINGA ARAUJO DOS SANTOS FETTER

RESUMO

Este artigo busca informações acerca da importância dos atos de cuidar e de educar que, certamente se encontram associados à proposta pedagógica, ao conteúdo programático e às atividades cotidianas da educação infantil. Contemplar o educar na esfera educacional na educação de crianças pequenas significa percebê-los como protagonistas do processo, cuidar, portanto, significa valorizar e ajudar o outro e a si próprio. As discussões apresentadas foram realizadas a partir de uma revisão bibliográfica sistêmica baseada em literaturas especializadas, para tanto o objetivo foi compreender o lugar do brincar em meios aos processos de socialização na Educação Infantil. Assim as reflexões ora apresentadas, nos convidam a pensar numa educação de qualidade, que faça sentido para a criança, para que ela conceba a escola como lugar de realizações. Concluiu-se que o lúdico contribui para interação da criança no mundo fora da escola em que os valores sociais e morais, como os limites, estão sendo deixados de lado.

Palavras-chave: Criança. Infância. Brincadeira. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article seeks information about the importance of caring and educating that is certainly associated with the pedagogical proposal, the programmatic content and the daily activities of children's education. To contemplate educating in the educational sphere in the education of Young children means to perceive them as protagonists of the process, to care therefore means to value and help the other and yourself. The discussions presented were carried out from a systemic bibliographic review based on specialized literature, so the objective was to understand the place of play in means to socialization processes in Early Childhood Education. Thus, the reflections presented here invite us to think about a quality education that makes sense to the child, so that He conceives of the school as a place of accomplishments. It was concluded that playfulness contributes to the interaction of the child in the world outside of school in which social and moral values, such as limits, are being set aside.

Keywords: Child. Childhood. Play. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A infância é um período especial quando se pensa no processo de desenvolvimento humano. Neste, prioriza-se o cuidado, proteção e fiscalização, posto que as crianças estão construindo suas percepções de mundo. De acordo com Oliveira (2001), tradicionalmente, o cuidado e educação de criança pequena foram entendidos como aqueles assumidos pela família. Contudo, ao longo da história essa percepção foi sendo alterada junto com os estudos sobre a infância. A Educação Infantil é a base primordial do desenvolvimento da criança. Nessa fase educativa se faz necessário uma pratica pedagógica coerente com metodologias adequadas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo, através de uma educação de qualidade para que essas crianças possam se desenvolver de maneira satisfatória sendo concebidos com um ser que pensa e que tem aspirações, tendo valorizadas suas identidades e perspectivas, cumprindo de fato o papel atribuído a essa fase da educação,

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos devem buscar o bem-estar dos pequenos durante o processo de ensino e aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento. Desse modo, foi abordada a importância de se utilizar os brinquedos em sala de aula, pois, assim, as crianças aprendem brincando. Atividades dinâmicas de motivação, utilização de jogos pedagógicos, bem como os momentos de socialização e afetividade oportunizam aprendizagem por meio do mundo imaginário.

O objetivo dessa pesquisa é foi compreender o lugar do brincar em meios aos processos de socialização na Educação Infantil. Cada sujeito vem de um contexto cultural, de costumes, tradições, histórias, onde irá participar de um processo de recriação e conhecer o universo cultural como processo de constituição dos sujeitos.

Esse trabalho justifica-se porque o brincar na Educação Infantil é de grande relevância, pois é notório que o ensino tradicional tem seu valor, porém poda a criança na maioria das vezes de desenvolver suas aptidões. Trabalhar o lúdico na Educação Infantil apresentando alternativas de como desenvolver, na criança habilidades como: atenção, memorização, imaginação e criatividades é uma necessidade do futuro pedagogo. Pois o brincar faz toda diferença, visto que a brincadeira possibilita o desenvolvimento cognitivo e pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para instigar o processo de ensino aprendizagem da criança.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da história os conceitos de criança e infância vêm sendo discutidos e apresentam diferentes significados. A criança deixa de ser considerado um ser "adultizado" e passa a ser visto como um indivíduo de direitos e singularidades. Pinto e Sarmento (1997, p.15), destacam que novas investigações e estudos intensificados têm ressaltado o estado da criança como ser de direitos desde a barriga da mãe. A concepção da infância está sempre em construção, logo que perpassa por diferentes contextos dependendo da cultura, região, onde se encontra a criança na sociedade.

Para Lajolo (2006, p. 229), "enquanto objeto de estudo, a infância é sempre outro em relação àquele que a nomeia e a estuda". A autora lembra que as palavras "infante" e "infância", ligadas à ideia de ausência de fala, contribuem para entender o silêncio que se infiltra na noção que se tem de infância e que esta continua marcada quando se transforma em matéria de estudo ou ainda de legislação.

Sarmento (2004) [...] "a criança tem de ser compreendida também como ser social e em contexto, nas relações/interações com os seus pares: as crianças não produzem as suas culturas em outro lugar que não o social, onde reinterpretam o universo simbólico da sua cultura". Nessa concepção de criança e infância é preciso considerar uma educação que conceba também a infância situada na cultura, no social e no momento histórico.

De acordo com KUHLMANN JR., (2001), cada época articula um discurso que expõe as perspectivas e as ideias com relação às crianças. Dessa forma, o modo com que a sociedade produz os conceitos sobre a infância interfere diretamente no comportamento, definindo as formas de ser e agir segundo as expectativas traçadas nos discursos que transitam entre as pessoas. Segundo o autor, essas expectativas por sua vez, "correspondem aos interesses culturais, políticos e econômicos do contexto social mais amplo". (p. 4, 2001)

O conceito de infância e de escola trazido e considerado pela sociedade ao longo da história tem se constituído por meio de períodos de construção e descobertas relacionadas à inserção da criança no convívio social e sua valorização enquanto ser social que age e interage modificando e reconfigurando o meio no qual está inserido.

A Educação Infantil tem papel fundamental na formação humana que se expressa no objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. A Educação Infantil foi instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como a primeira etapa da Educação Básica, voltada para o atendimento de crianças de zero a cinco anos incompleto. Nessa etapa, a criança conhece o mundo mediada pelas interações com as pessoas e com o meio, vivencia situações que a leva a aprender e experiência.

A educação infantil como primeira etapa da educação básica tem o objetivo de cuidar e educar crianças, sendo estas, sujeitos de direitos que desejam, observam, experimentam, brincam, aprendem. Educar e cuidar são práticas indissociáveis ao processo educativo (BNCC, 2017, p.36).

Conforme a BNCC (2017, p.38), existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dentre eles, o brincar se caracteriza como parte essencial da educação infantil, onde a criança tem acesso ao conhecimento, a imaginação, a criatividade, a "experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (BNCC, 2017, p.38).

As brincadeiras durante a infância apresentam-se como parte fundamental, visto que possibilitam as vivências de novas experiências, acarretando na criação de novas culturas infantis. De acordo com Martins Filho:

Como toda prática cultural e simbólica, as brincadeiras apresentam inúmeras possibilidades educativas, seja por meio da mediação dos adultos ou pela própria relação entre pares. Parece-nos que investir na dimensão da brincadeira é como „abrir as portas à construção da diversidade de valores, crença, formas de composição e criação de crianças e adultos. Assim, as rotinas do brincar das crianças, especificamente, além de se apresentarem como uma prática de desenvolvimento das brincadeiras, também são uma prática de educação, o que, consequentemente, passa a ser uma prática de produção de culturas (MARTINS FILHO, 2010, p.93).

O brincar é uma forma de comunicação apresentada pela criança no seu cotidiano. É através do brincar que acontece o processo de aprendizagem integral da criança, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo e na construção da autonomia e da criatividade e de outras habilidades. O brincar contribui para a formação da identidade, da memória e na evolução da imaginação que são elementos fundamentais para aprendizagem das relações pessoais e que aperfeiçoa com os novos conceitos e se preparam para o mundo, pode-se dizer também que são características de liberdade da própria criança

Brincar na escola não é o mesmo que brincar em outras ocasiões, porque a vida escolar é regida por normas que regulam as ações das pessoas e as interações entre elas e, naturalmente, essas normas estão presentes na atividade da criança. Segundo Vygotsky (apud WAJSKOP, 1995, p.16), a brincadei-

ra infantil é "entendida como atividade social da criança, de natureza e origem específicas, elementos fundamentais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere".

Ao brincar, a criança se desenvolve integralmente, aprende a respeitar regras, e em contato umas com as outras passam a entender a necessidade da vida em grupo e do trabalho coletivo, reforçando os laços afetivos e aprendendo a cooperar. Brincar proporciona o sentimento de prazer, despertando emoções e sensação de bem-estar, de acordo com a maneira em que amadurece, ela se expressa tirando suas dúvidas e fazendo suas descobertas, se preparando assim para o amanhã, ao darmos a ela a oportunidade de se expressar através da linguagem, seja a fala, gestos, olhar, estamos estimulando-a a se tornar um indivíduo mais seguro de suas opiniões, decisões e de seus valores.

Assim, segundo Zanluchi (2005, p. 89), quando a criança brinca, ela está se preparando para a vida, pois "é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas". É por isso que quando a criança brinca ela parece ser mais madura, pois mesmo de forma simbólica ela entra no mundo adulto.

Segundo Cunha (2004), a ação do brincar tem sua importância a partir do momento em que ofereça a criança o desenvolver de suas potencialidades; prazer; aquisição do conhecimento; o desenvolvimento de sua sociabilidade; etc. Compartilhando desse pensamento chega-se a conclusão de que muito mais que uma questão de diversão, o brincar é para a criança um momento de educação, socialização e construção. A ação do brincar estimula a criança a aprender, compreender, expressar a sua criatividade, desenvolver o aspecto cognitivo, desenvolver sua inteligência e também suas habilidades.

A existência do espaço para brincar é de suma importância, é como se fosse uma troca, um meio de se socializar, não somente no convívio da criança com outras crianças, mais também com os jovens, adultos e idosos. O brincar precisa passar de uma reflexão para se tornar algo existente e frequente na vida da criança, pois o brinquedo está se tornando algo mais frequente do que o ato de brincar, do divertimento e da troca. É algo espontâneo da criança, pois a brincadeira já faz parte de sua vida, e a criança constrói seu conhecimento do mundo de modo lúdico, usando assim sua imaginação entre a fantasia e a realidade (LIRA, 2019).

Neste sentido, KRIEGER (2008) sublinha que:

A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como um substituto para os outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores de posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança. (KRIEGER, 2008, p.114).

É por meio da brincadeira que a criança constrói sua identidade, pois ela passa a se conhecer e se relacionar com o outro e com o mundo. Tudo isso acontece pela descoberta do próprio corpo que é, para ela, o primeiro brinquedo. Brincando as crianças expõem suas vontades, os que estão sentindo, não necessitam de brinquedo para que haja uma brincadeira. A criança brinca também, usando a imaginação e criando seus próprios brinquedos e brincadeiras.

A atividade lúdica é o único meio de aprender que as crianças possuem. A brincadeira permite que elas desenvolvam ações espontâneas e eficazes que enriquecem seu conhecimento, dando-lhes a possibilidade de encontrar novos caminhos, novas respostas e novas perguntas. Na brincadeira elas podem errar ao falar, e ao voltar a brincar em liberdade e sem pressões, aprender com o erro e assim desarmar juízos qualificatórios.

O brinquedo educativo vem atuando como um dos principais suportes no ensino de crianças, tornando – se um recurso didático importante na aprendizagem, pois a criança aprende enquanto se diverte. Ao manipular e explorar os objetos, elas se comunicam com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens e inteligências aprendendo a organizar seus próprios pensamentos, descobrir regras, promover a socialização e a integração ao grupo.

Kishimoto (1994, p. 4) diz que "o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização". Assim sendo, o brinquedo é o objeto pelo qual a criança utiliza para brincar e é através dele que ela imagina uma situação de seu cotidiano, age sobre o mesmo representando cenas de faz de conta transformando seu mundo imaginário em realidade, manipulando-os de maneira a atender as suas especificidades.

O brinquedo representa certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é responder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções sobre o que existe no cotidiano, na natureza e construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades, o brinquedo as metamorfoseia e fotografia, não reproduzindo apenas objetos, mas uma totalidade social (OLIVEIRA, 2001).

De acordo com Pimenta (2013), o brin-

quedo é um tipo de treinamento divertido para a criança, por meio dele é que ela começa a aprender, conhecer e compreender o mundo que a rodeia. O bom brinquedo estimula a imaginação e desenvolve a criatividade. A criança gosta de brinquedos que possibilitem ação e movimento, com isso, a criança aprende a coordenar olhos, mãos e corpo, garantindo com naturalidade e prazer uma maior saúde física e mental tanto no presente quanto no futuro.

A riqueza do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação infantil. A criatividade não é um dom de um determinado número de privilegiados bem – nascidos, nem é prática que necessariamente ocorre quando se "da liberdade". A criatividade supõe trabalho. É resultado do processo de produção de algo novo, conscientemente novo, através do trabalho realizado por agentes atuantes na cultura, a partir de elementos preexistentes numa dada realidade. (KISHIMOTO, 1999).

Os enfoques que se têm hoje são dados aos jogos infantis como servindo de instrumento em sua pratica como recurso pedagógico para promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Como afirma KISHIMOTO (1999, p. 37),

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

Os jogos representam recursos didáticos de grande valor na aprendizagem infantil, pois a criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através da brincadeira e jogos. Segundo Piaget (1971, p. 57): "Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energias das crianças, mais meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual".

Ser professor na Educação Infantil requer comprometimento, competência, habilidades, como também responder às demandas para esta etapa educativa apropriada para crianças de até cinco anos de idade. O profissional precisa estar apto a ampliar a carreira sempre buscando formação continuada para aperfeiçoar a atuação pedagógica.

Quando o docente passa a estruturar a brincadeira, ele assume o papel de estimular, desafiar e possibilitar novas experiências às crianças. Nessa interação, a criança desenvolve suas capacidades, a fim de ampliar seu repertório de habilidades. A mediação do professor com a criança e o brincar são dinâmicas que podem estimular, desafiar e apoiar a aprendizagem por meio do brincar na educação infantil.

Portanto, cabe ao professor mediar a construção do conhecimento propondo atividades lúdicas, criativas e significativas. E deve estar atento ao interesse de aprender das crianças, buscando formas inovadoras que enriqueçam o conhecimento dos alunos, causando neles o desejo insaciável de aprender mais, e de forma lúdica. Este é o momento de fazermos a diferença para que os alunos possam sentir acreditar e se tornar sujeitos participantes, alegres e críticos com relação ao contexto em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consideração da criança como sujeito de direitos significa reconhecê-la enquanto ser humano, sujeito histórico e cultural que é capaz de participar do seu próprio processo formativo, pois toda a criança tem o direito de ler o mundo, de conhecer e debater sobre os seus próprios direitos, de conhecer, aprender e participar do seu próprio processo formativo e de ser respeitada enquanto sujeito de direitos.

Diante das pesquisas e leituras realizadas, pudemos concluir que a ação lúdica que as crianças exercem ao brincar tem a possibilidade de auxiliá-las no seu processo de desenvolvimento intelectual, afetivo e social. São nesses momentos de interação em que a criança explora, descobrem, inventam e constroem. Por isso, é necessário garantir as crianças o direito de brincar nesses espaços institucionais, em especial aqui, na etapa da Educação Infantil.

Desse modo, a recriação de significados é elemento integrante da brincadeira e dá condições para que o indivíduo se constitua e se desenvolva em um ambiente de contínua mudança. Uma vez que a criança é produtora do seu próprio conhecimento e para isso é fundamental que o espaço e o tempo permitam esse desenvolvimento por meio de ações observadas, registradas e planejadas pelo professor, sendo ele o responsável por construir cenários, considerar o tempo e disponibilizar os materiais adequados para cada brincadeira.

Foi possível compreender que o desenvolvimento das crianças acontece principalmente através das atividades lúdicas. Por meio das brincadeiras se relacionam, trocam conhecimentos, experimentam, criam, recriam, constroem e vivenciam momentos fantásticos, alegres, descontraídos e divertidos, além de manifestarem seus desejos, suas vontades e o que sentem. Também resolvem conflitos, demonstram seus medos, angústias e tristezas, aprendem a conviver em grupo e se comunicar com o mundo.

Quando a criança não brinca, impossibilita suas habilidades sociais de conviver em sociedade, tornando-se tímida, com mudanças de comportamento e dificuldade em seu aprendizado.

A instituição de educação infantil, em consonância com o corpo docente necessita reconhecer o importante papel e influência do lúdico na qualidade do ensino, no planejamento e organização do trabalho pedagógico, e procurar formas e estratégias de melhorar o ensino e torná-lo mais atrativo e interessante buscando o envolvimento da criança.

O professor deve, portanto, sempre buscar, ampliar e inovar seus conhecimentos na realização das atividades, priorizando a criança nesse processo educativo e elaborar um ambiente de crescimento que seja pautado nas necessidades das mesmas. Por isso, o professor deve valorizar o brincar da criança. É na brincadeira livre que a criança estrutura sua capacidade de apreciação e avaliação, fundamentando sua personalidade em importantes princípios, valores e regras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: Acesso em: 28 jan. 2023.

CUNHA, Nylse H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 2004.

FILHO, Altino José Martins. Olhares investigativos sobre as crianças: o brincar e a produção das culturas infantis. Momento: Rio Grande, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. 1994, p. 105-128. Artigo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

_____. Jogos Infantis. 2ª ed.Editora Vozes,1999.

KUHLMANN JR., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça Taffarel. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil. Universidade Luterana do Brasil. Curitiba, IBPEX, 2008.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

LIRA, Janaina Pereira de. O lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. 2019 39f Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. submetido à Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, Arraias – TO.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PIAGET, J. A. A formação do símbolo na criança. Tradução de A. Cabral e C.M. Noticia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971.

PIMENTA, Janice Gonçalves. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil 2013, Monografia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças contextos e identidades. Universidade do Minho, centro de estudos da criança, 1997.

SARMENTO, M. J. As Culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.